

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**HISTÓRIA DA
ARTE
Parte V**

MANEIRISMO

Giambologna, *O rapto da Sabina*, 1582.

O termo Maneirismo vem do italiano *maniera*, "maneira" e se refere à maneira de, ou seja, indica especialmente a busca do estilo dos autores clássicos da Alta Renascença.

Giorgio Vasari usa este termo no século XVI para identificar graça, leveza e sofisticação nas obras de Arte.

Raffaello Borghini usa o termo para se referir às habilidades de um autor como qualidade e originalidade, mais tarde, Giovanni Belloni e Luigi Lanzi, o usam pejorativamente para se referir à imitação e virtuosismo excessivo e só na década de 60 do século passado que Arnold Hauser o reabilita como uma tendência estética.

O Maneirismo é considerado um estilo ou uma escola estética europeia que se desenvolve entre 1551 e 1600 tomando por base uma revisão dos valores clássicos e naturalistas menos envolvidos pelo referencial greco-romano que havia instaurado o Renascimento.

Embora conceitualmente possamos entender o Maneirismo como a busca pela hegemonia do clássico decorrente do Renascimento, ele não foi uma unanimidade já que a heterogeneidade dos autores caminhava em busca de sua autonomia. A expansão pela Europa também indicava a variedade de soluções locais.

O chamado Alto Renascimento que correspondeu ao período final do século XV e início do século XVI, entre o quatrocento e cinquecento, além das conquistas científicas e desenvolvimentistas, possibilitou que a Arte assumisse sua identidade enquanto campo do conhecimento e do fazer.

Artistas como Da Vinci, Michelangelo e Raphael definem, em boa parte, o estilo da escola Renascentista, inclusive o perfil que assumirão as Academias de Arte e o próprio Classicismo como referência estética para a Arte Visual a partir dali.

O triunfo da Arte Clássica, implica no reconhecimento de um projeto cultural autônomo. A intelectualização e a erudição na formação do artista passa a ser o principal elemento para o seu reconhecimento como autor e a Arte como um campo de conhecimento e não apenas um processo ornamental.

Por outro lado, tal conquista também proporcionou um exagero dentro do chamado Formalismo Clássico, no qual os artistas passaram a exercer um certo recato visual como um código de conduta no qual não se admitiam representações visuais distantes dos preceitos da harmonia, do equilíbrio e da beleza instituída como modelo de aparência, o Maneirismo.

Após 1500, no século XVI, a expansão do Renascimento além de Florença ultrapassa a Itália, chegando a outros países europeus. Instaurando o Maneirismo, em parte consequência do processo de aprendizado instituído pelas Academias.

Consta que a primeira Academia de Arte foi fundada em Florença, em 13 de janeiro de 1563 pelo duque Cosmo I de Médici, por incentivo de Giorgio Vasari, chamada de Accademia e Compagnia del Arte del Disegno. Entre os fundadores estavam: estavam Michelangelo, Ammannati, Bronzino, e Francesco da Sangallo.

A segunda escola oficial de arte, a Accademia de i Pittori e Scultori di Roma, em 1577, mais conhecida como Accademia di San Luca, dirigida por Federico Zuccari. Em 1580 é fundada a Accademia dei Desiderosi, pelos irmãos Caracci: Ludovico, Agostino e Annibale, conhecida como Accademia de Bologna.

A instauração das Academias faz frente à tradição das Guildas medievais e, aos poucos, o processo de aprendizagem em Arte se torna mais liberal e intelectualizado.

Os aprendizes deixam de ser explorados pelos mestres.

Embora o Renascimento tenha começado em Florença foi, aos poucos, se expandindo pelas demais cidades-estado da região que hoje é conhecida como Itália. Na região de Florença e Siena, depois Roma, mais tarde Módena, mais ao norte Milão, depois Veneza e ao sul Nápoles. Pode-se dizer que o Renascimento tomou toda a Península Ibérica.

Na medida em que toda a região da Itália já praticava a estética do Renascimento, reforçada pelo surgimento de Academias destinadas à sua consolidação e difusão, era também comum que os artistas que atuavam na Itália prestassem também seus serviços à outras casas reais.

Os artistas italianos, neste caso, acabaram sendo os grandes difusores do pensamento Renascentista atingindo outros países como os nórdicos como Alemanha e Bélgica, Países Baixos como a Holanda, mas também a oeste: Espanha, Portugal e especialmente a França que, por fim, acaba sendo o berço do Neoclássico, uma vertente mais aprofundada do Classicismo de origem acadêmica, proporcionando o surgimento do Maneirismo.

Esta expansão ocorre no momento em que o Renascimento na Itália já havia cumprido um ciclo bem lento de desenvolvimento, logo, o que se vê nos demais países é o resultado final de um processo que, na Itália já havia chegado ao Maneirismo.

Neste caso vamos encontrar diferentes versões do Renascimento nestes outros países.

Na França, pela grande influência italiana e presença de Leonardo da Vinci, há um desdobramento do Renascimento revelado na chamada Escola de Fontainebleau.

Nos Países Baixos vale destacar a região de Flandres, Bélgica e Holanda, nas quais surge a pintura à óleo, como também na Alemanha. Este é o terreno de expansão do Maneirismo.

O Maneirismo também vai explorar a busca pelo estilo pessoal do autor. Já não é tão importante a imitação da natureza mas sim a identidade autoral. Neste sentido vamos encontrar tanto aqueles que preservavam os ensinamentos anteriores quanto os que valorizavam seu próprio estilo, o subjetivismo e soluções novas.

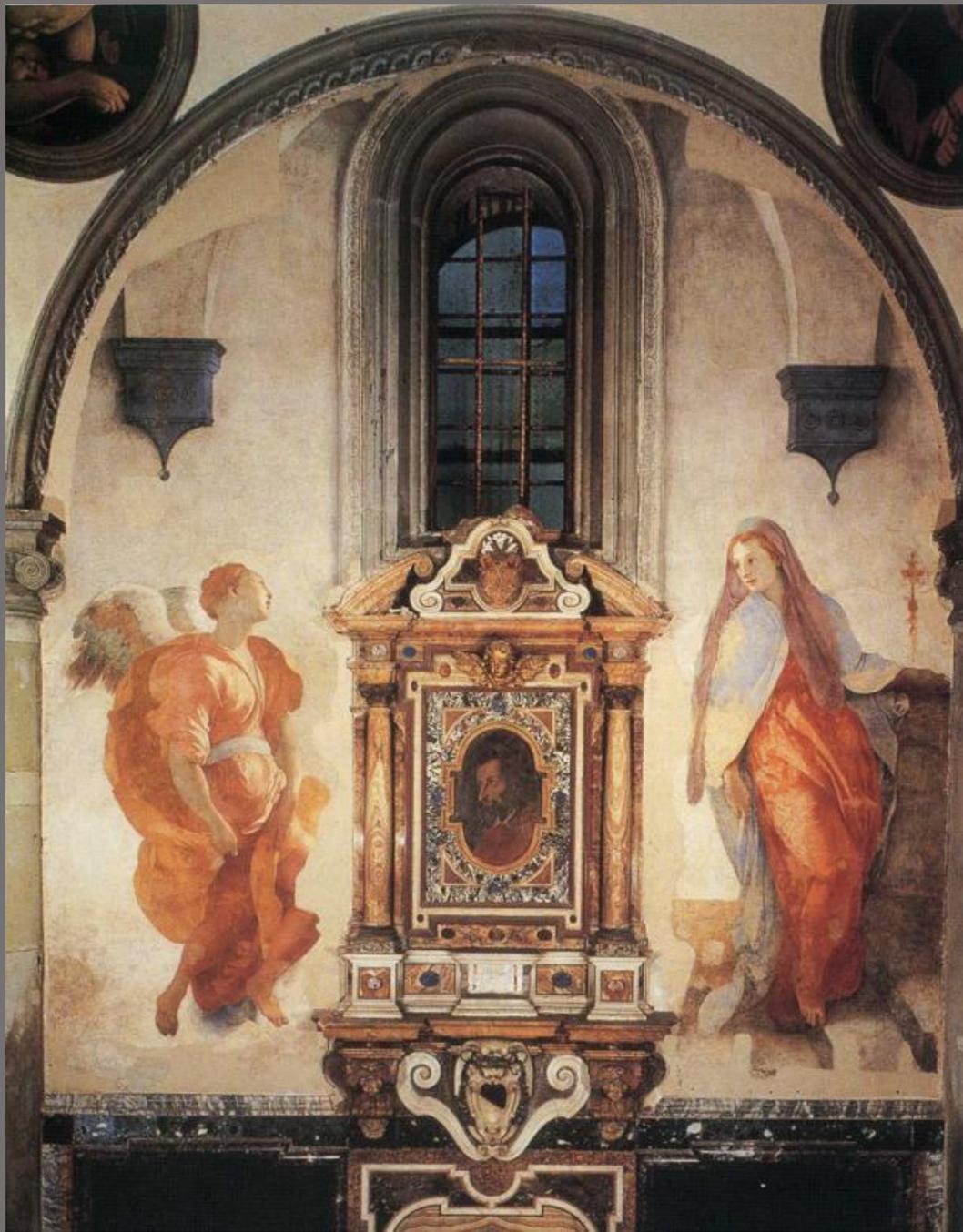
Em termos formais o Maneirismo rompe com a lógica espacial do Renascimento na medida em que o sistema de representação construído por meio da perspectiva geométrica é subvertido pela liberdade expressiva, os vários pontos de vista e de luz, pelos vórtices e quebra das relações dimensionais entre os elementos da estrutura compositiva.

Os corpos contorcidos, alongados ou em escorço, convulsionados em movimento e tensão dinâmica passam a figurar nas imagens de modo mais constante e desafiador. Os melhores exemplos podem ser encontrados na Pintura e na Escultura.

Jacopo Carucci ou Jacopo Pontormo, 1494-1557.



Deposição da cruz, 1526 a 1528



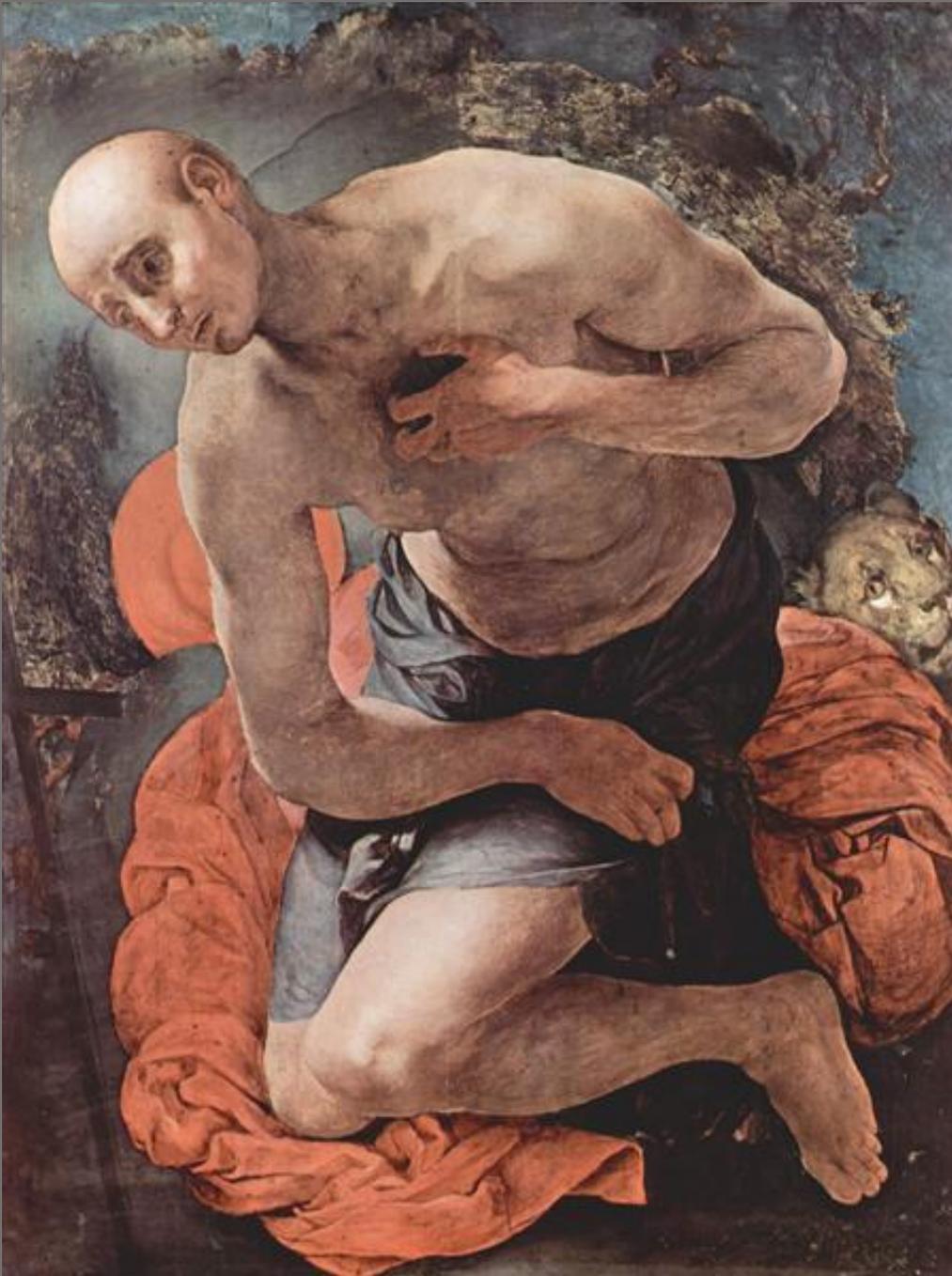
Jacopo Pontormo, Anunciação, 1527



Jacopo Pontormo, Madona com Jesus e S. João, 1527



Jacopo Pontorno, Madona com Jesus e S. João, 1527



Jacopo Pontormo, A penitência de S. Jerônimo, 1527



Jacopo Pontormo, Madona com S. Ana, S. Sebastião, S. Pedro, S. Benedito e S. Felipe, 1529



Jacopo Pontormo, Visitação, 1529

Giovanni Battista di
Jacopo ou Rosso
Fiorentino, 1494-1540.



Rosso Fiorentino, Assunção da Virgem, 1517



Rosso Fiorentino, Deposição da Cruz, 1521



Rosso Fiorentino, Madona, 1522



Rosso Fiorentino, Moisés defendendo as filhas de Jethro, 1523

Girolamo Francesco Maria
Mazzola, Parmigianino,
1503-1540.



Parmigianino, Autoretrato, 1524



Parmigianino, Madona com filho e S. João e S. Jerônimo, 1526-27



Parmigianino, Madona com filho e S. Zacarias, 1527-30



Parmigianino, Madona pescoço longo,
1534-40



Parmigianino, Retrato do coletor, 1523

Francesco de Rossi ou
Francesco Salviati ou
Cecchino del Salviati,
1510-1563.



Francesco de Rossi, Incredulidade de S. Tomé, 1543-47



Francesco de Rossi, Caridade, 1543-45



Francesco de Rossi, Madona com pássaro.



Francisco de Rossi, Deposição da cruz, 1540

Giulio Pippi ou Giulio Romano, 1492-1546.



Giulio Romano, Madona com menino, 1522-23



Giulio Romano, *Triunfo de Tito e Vespasia*, 1537-40

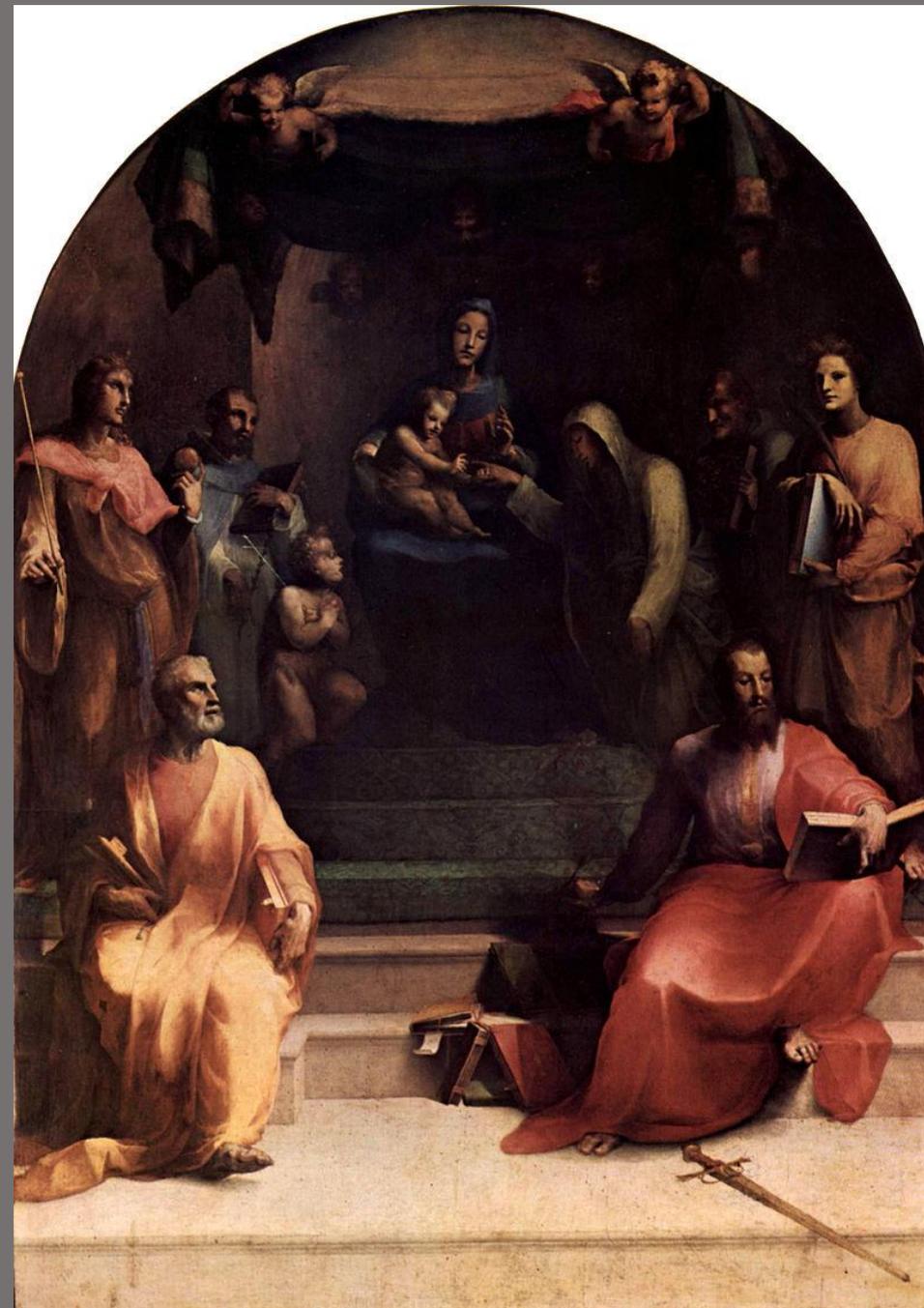


Giulio Romano, Transfiguração, 1518-20



Giulio Romano, Tiziano, 1536

Domenico di Pace Beccafumi, 1486-1551.



Beccafumi, O casamento místico de Sta.
Catarina, 1527



Beccafumi, Cristo no Limbo, 1530-35



Beccafumi, S. Francisco recebe os estíguas, 1536



Beccafumi, Natividade da Virgem, 1540-46

Agnolo di Cosimo di
Mariano ou Bronzino,
1503-1572.



Bronzino, Galatea e pigmaleão , 1530



Bronzino, Cristo morto com a Virgem e Maria Madalena, 1530.

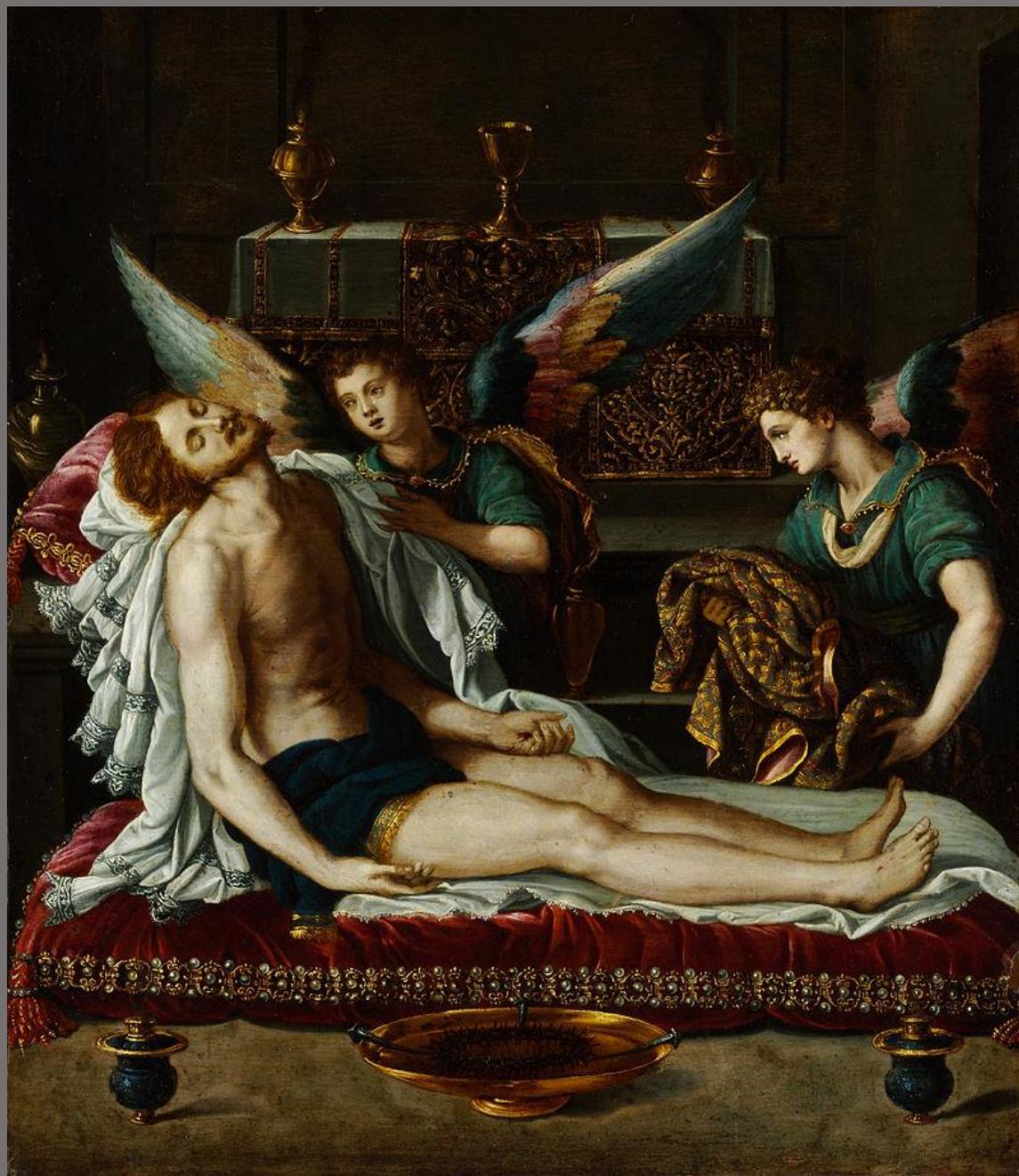


Bronzino, Alegoria de Vênus e Cupido, 1542.



Bronzino, Adoração dos pastores, 1540.

Alessandro Allori, 1535-
1607.



Allori, Unção do Cristo morto, 1593.



Allori, Vênus e Cupido, 1570.



Allori, Sagrada Família, 1609.



Allori, Cristo na casa de Marta e Maria, 1605.

Jacopino del Conte,
1510-1598.



Jacopino del Conte,
pregação de São João, 1538

Jacopino del Conte, Madona com filho
Sta Elizabeth e S. João Batista, 1538





Jacopino del Conte, Descida da Cruz

Jacopino del Conte, Sagrada Família, 1550.



Federico Barocci,
Federico Fiori, il Barocci,
1528-1612.



Federico Barocci, Madona do povo, 1578

Federico Barocci, Descanso
na fuga para o Egito, 1570-73





Federico Barocci, Natividade, 1597.

Federico Barocci, Anunciação, 1592-96.



Jacopo Robusti, il
Tintoretto, 1518-1594.

Tintoretto, Maria Madalena,
1598-1602.





Tintoretto, Paraíso, 1579.



Tintoretto, Santa Ceia, 1592-94.



Tintoretto, Marte e Vênus, 1555.

Ticiano Vecellio
ou Vecelli di Gregório,
1473/90-1573.

Ticiano, David e Golias, 1541





Ticiano,
Madona, 1530



Ticiano, Deposição de Cristo no túmulo, 1558

Ticiano, Imperador Carlos V
em batalha, 1548



Paolo Caliari Veronese, 1528-1588.

Veronese, Marte e Vênus, 1548



Veronese, Batalha de Lepanto, 1571



Veronese, Sabedoria e Força, 1565



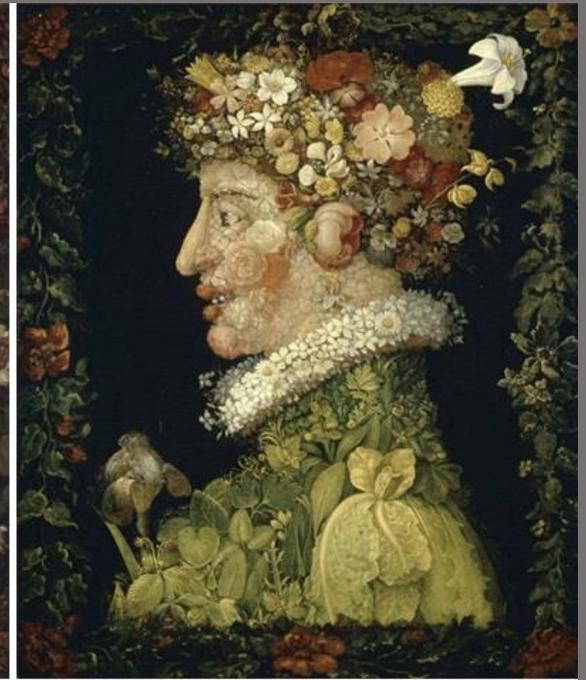


Veronese, Adoração dos Magos, 1580-88

Giuseppe Arcimboldo,
1527-1593.

Arcimboldo, *Arquiduquesa Joana*, 1562-65.





Arcimboldo, *Quatro estações*, 1590.

Arcimboldo, *O hortelão*, 1587.



Arcimboldo, *O hortelão*, 1587.



Arcimboldo, *O cozinheiro*, 1570.

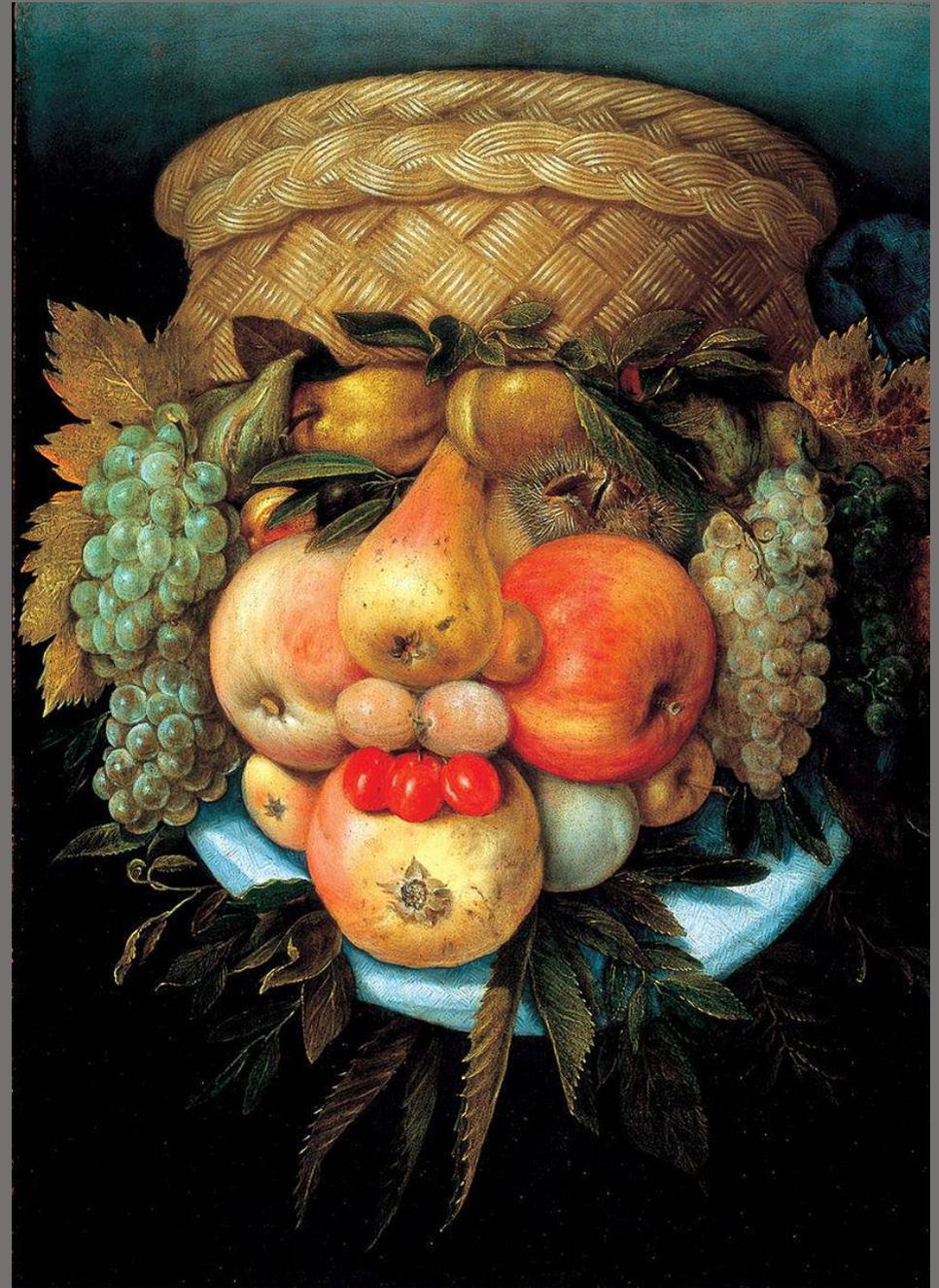


Arcimboldo, *O cozinheiro*, 1570.



Arcimboldo, *Cesta de frutas*, 1570.



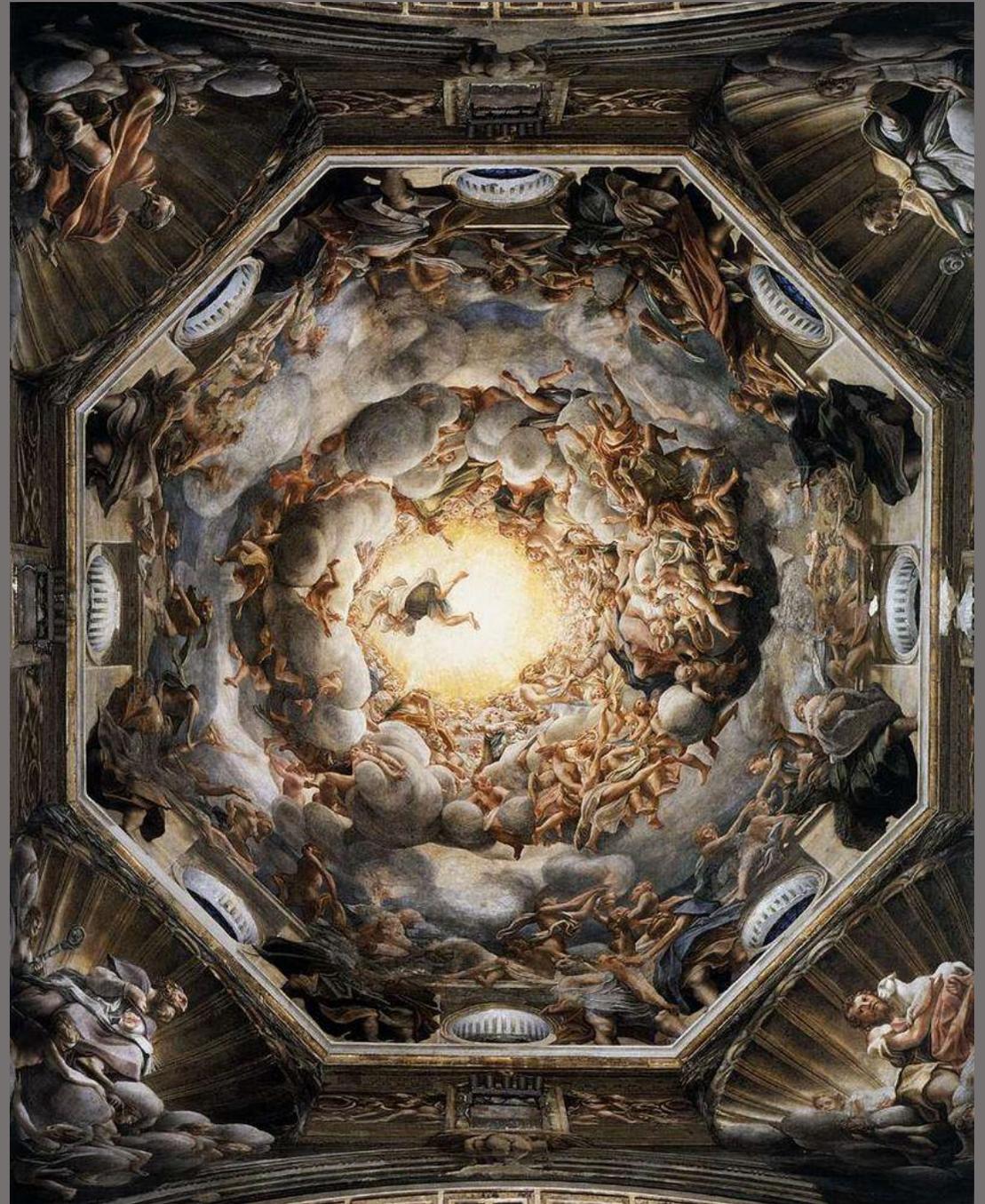


Arcimboldo, *Cesta de frutas*, 1570.

Arcimboldo, *Vertumnus*,
retrato de Rodolfo II, 1590.



Correggio, Antônio
Allegri, 1489-1534.



Correggio, Ascensão da Virgem, 1526-530

Correggio, Educação de Cupido, 1525



Correggio, 1525



Correggio, Adoração do Menino, 1528-30

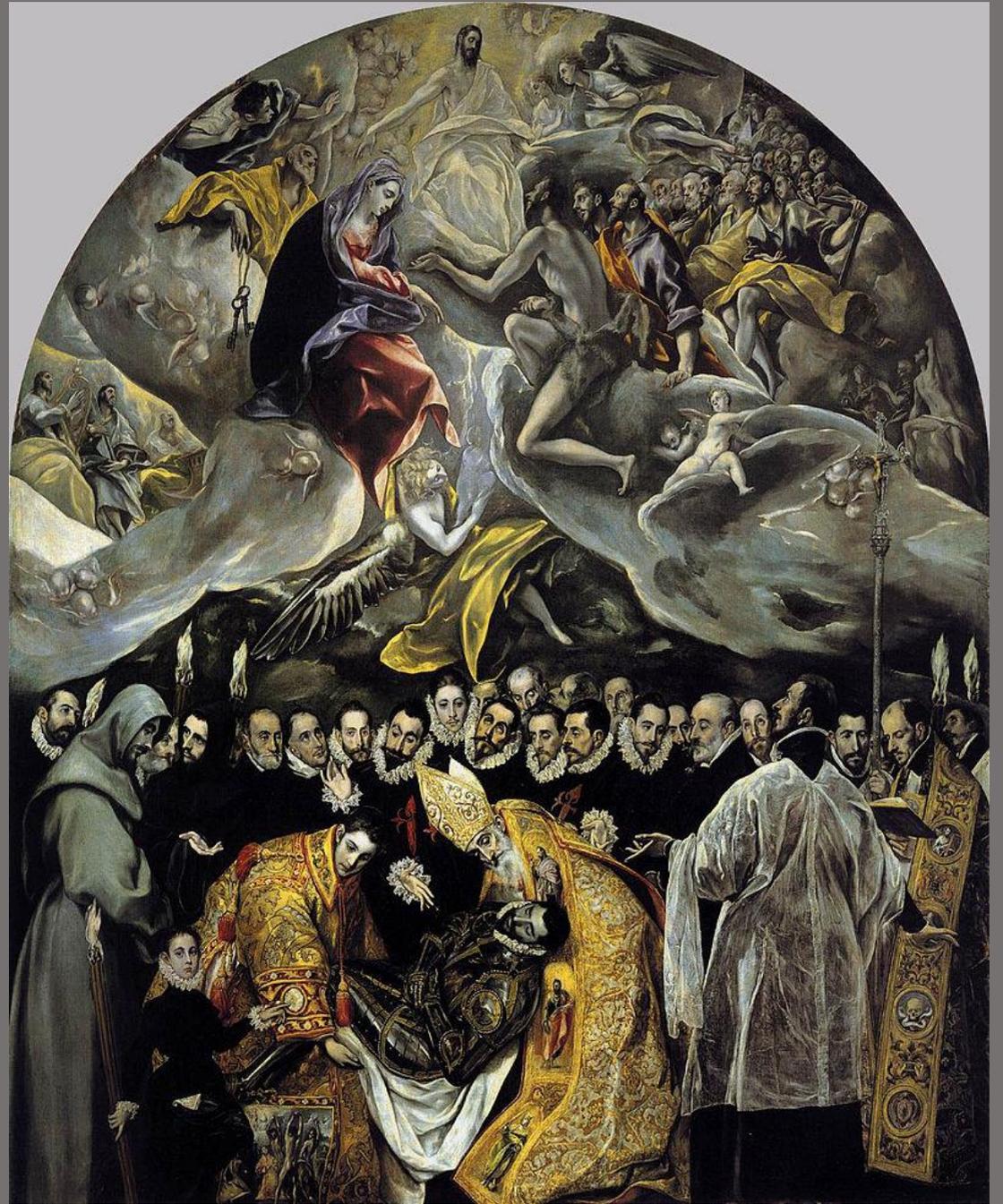


Doménikos
Theotokópoulos, El
Greco, 1541-1614.

El Greco, Ascensão da Virgem, 1577-79

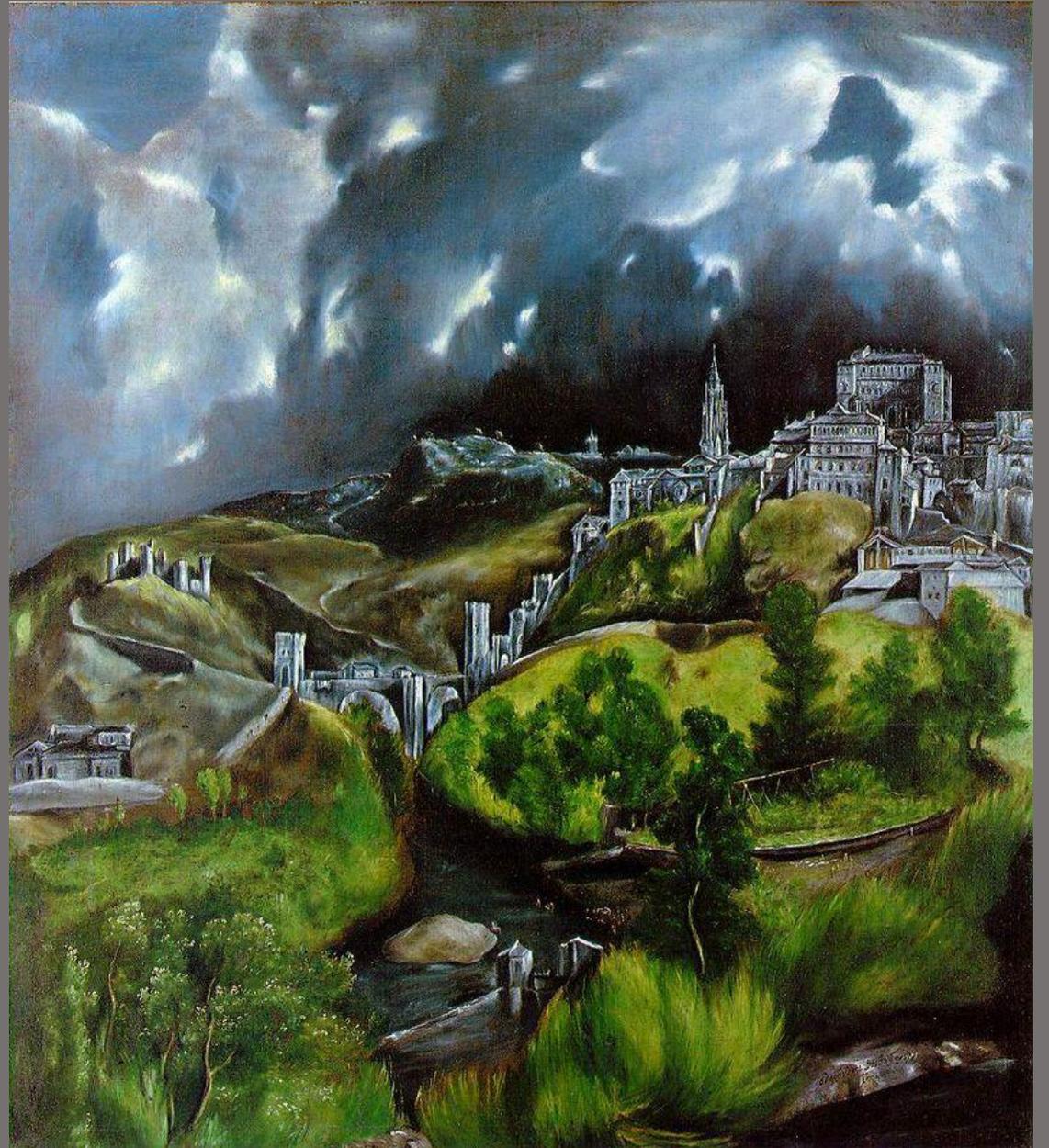


El Greco, Enterro do Conde de Orgaz,
1586 e 1588



El Greco, O expolio, 1577-79





El Greco, Vista de Toledo, 1596-1600

Cornelis Corneliszoon van
Haarlem, 1562-1638.



Cornelis van Haarlem, Diana, 1618



Cornelis van Haarlem: *A queda dos Titãs*, 1588



Cornelis van Haarlem, Casamento de Peleus e Thetis, 1593



Cornelis van Haarlem:
O massacres dos Inocentes,
1591.

Joachim Anthoniszoon Wtewael, 1566-1638.

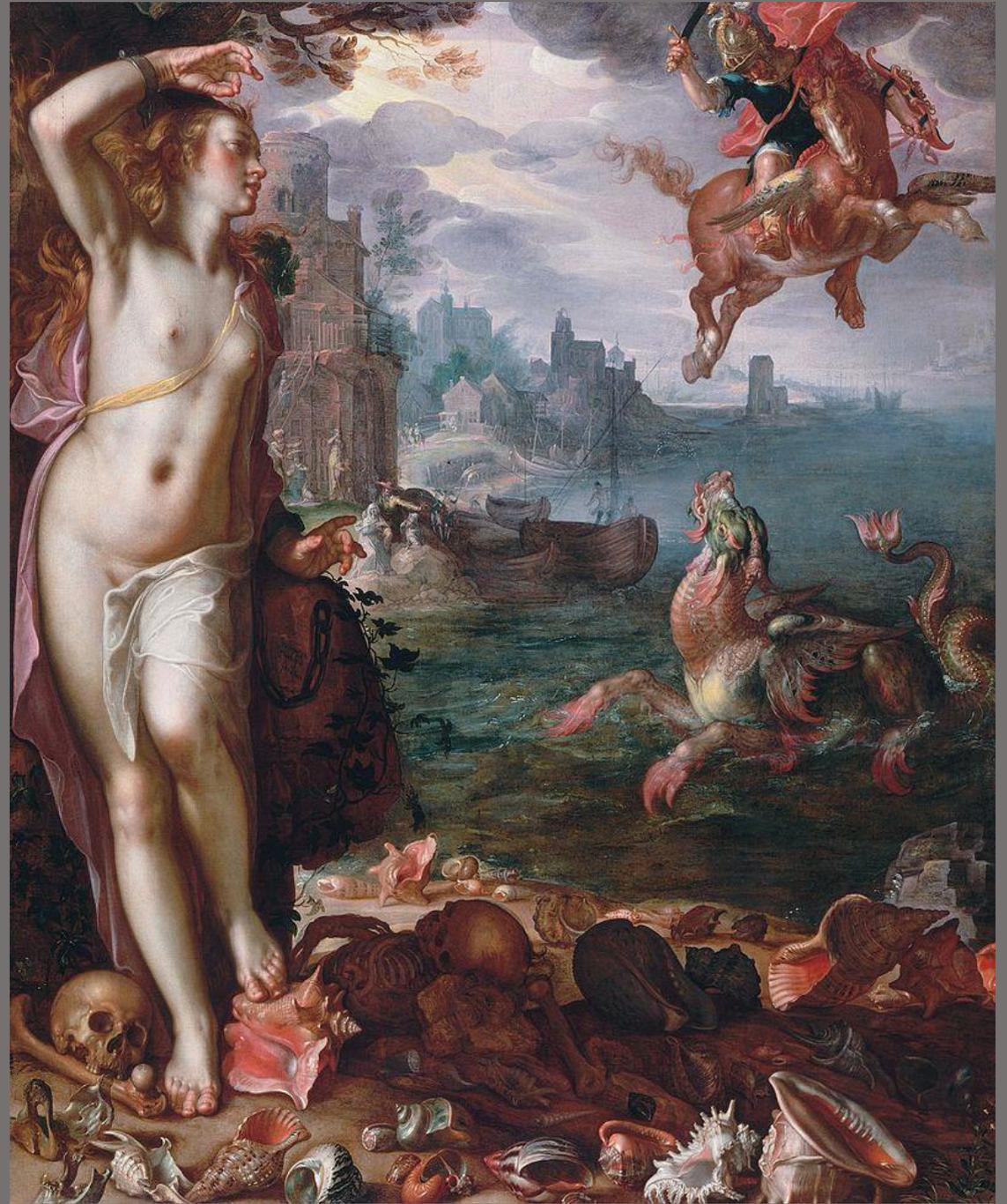
Joachim Anthoniszoon Wtewael, Marte
e Vênus, 1610.



Joachim
Anthoniszoon
Wtewael, A
ressurreição
de Lázaro 1610-
15.



Joachim Anthoniszoon Wtewael,
Perseu e Andromeda, 1611.



Joachim Anthoniszoon Wtewael,
O martírio de S. Sebastião, 1600.



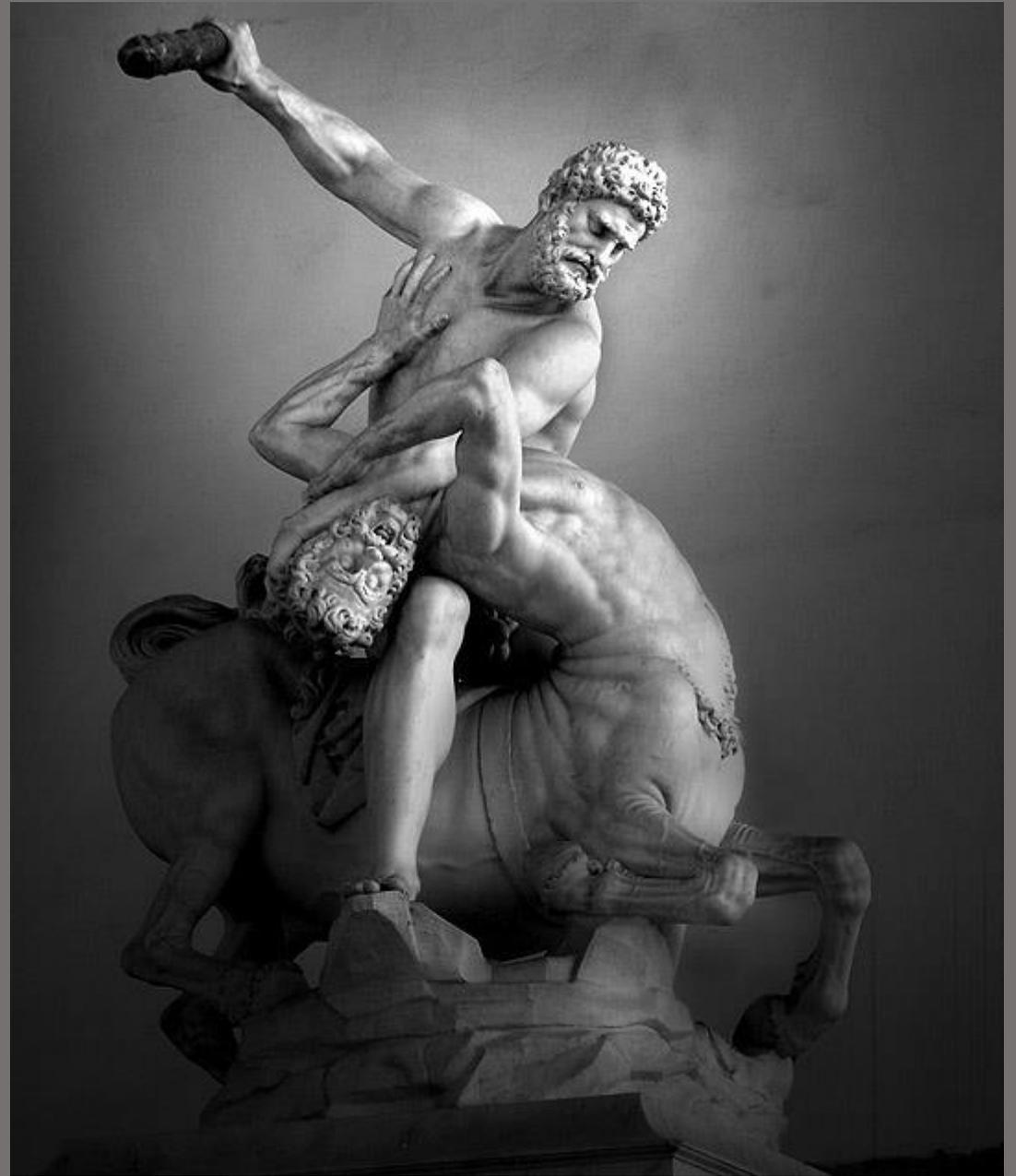
Giambologna, Jean
Boulogne ou Giovanni da
Bologna 1529-1608.



Giambologna, Fonte de Netuno,

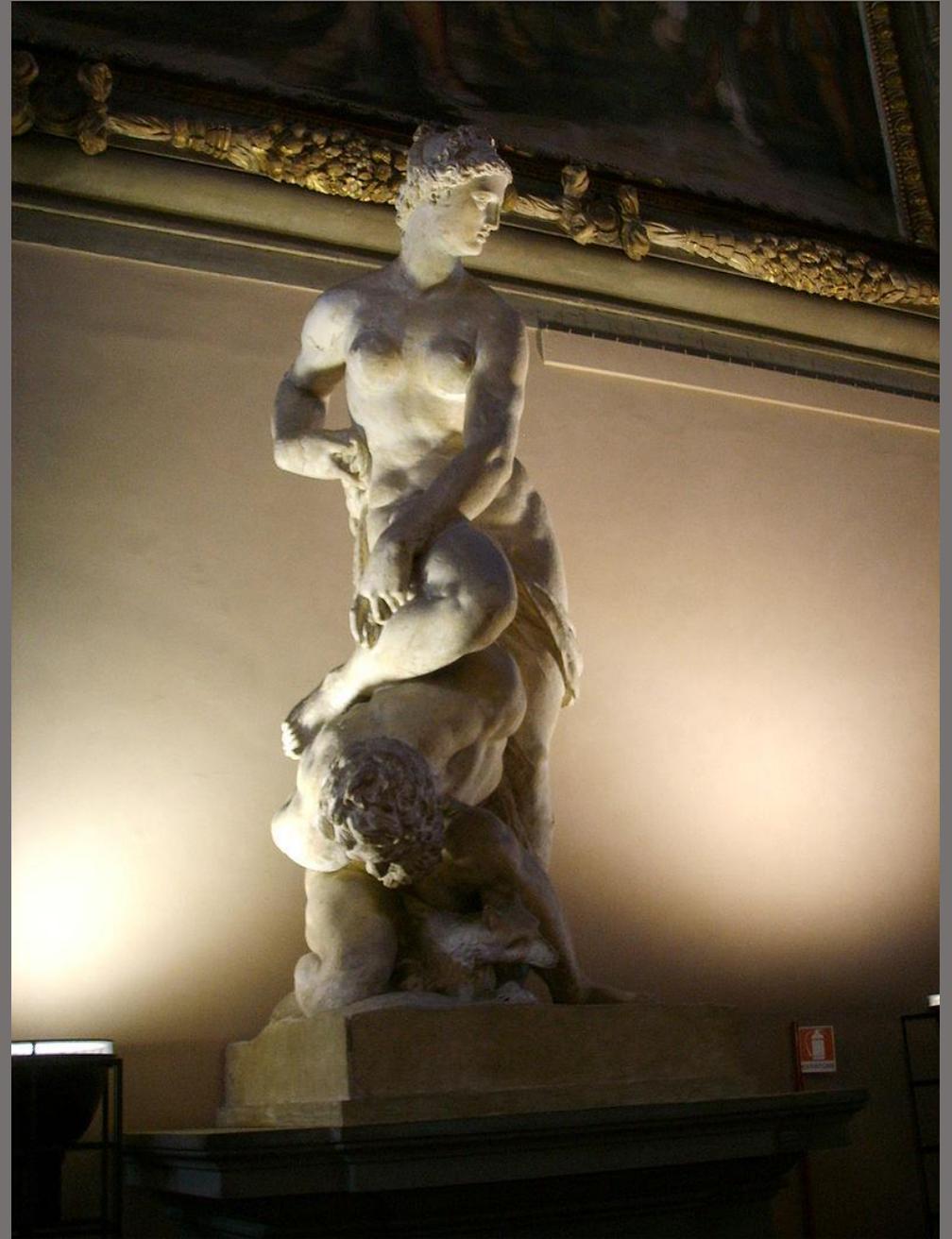
Giambologna, Rapto das Sabinas, 1574-82





Giambologna, Hercules e Nesso,

Giambologna, Florença vencendo Pisa



De modo geral o Maneirismo incluía a demonstração da virtuosidade dos artistas.

Antes da genialidade era a capacidade e habilidades técnicas que os distinguiam.

Enquanto o Renascimento havia instaurado um conceito de Arte, o Maneirismo o expande para além da Arte Italiana.

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.